



**NOVO INVESTIMENTO DO JOVEM RUBEN CORREIA
AZOR ROCK CAFÉ ABRE AMANHÃ NO
CENTRO DE PONTA DELGADA**

ENTREVISTA | PÁG. 2

Pub.

abouro
COMPRO JOIAS | OURO | PRATA
MESMO PEÇAS PARTIDAS

PAGO A DINHEIRO NA HORA
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

PREÇOS PELA CASA DA MOEDA
**AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS
PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLOGICOS**

NÃO VENHA O
SEU OURO SEM NOS
CONSULTAR

962 505 090
ABOURO@SAPO.PT
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52, PONTA DELGADA

diariodosacores.pt

Terça-feira, 29 de Novembro de 2016 | Ano 146 | N.º 41.136

Diário dos Açores

0,70 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende O quotidiano mais antigo dos Açores Director Paulo Hugo Viveiros Director Executivo Osvaldo Cabral

EDA é a maior empresa açoriana

AÇORES É A REGIÃO COM MENOR REPRESENTATIVIDADE ENTRE AS MIL MAJORES EMPRESAS DO PAÍS

REGIONAL | PÁG. 3



“223 empresas açorianas dissolvidas este ano”

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO AMPLIAÇÃO DO CANIL DE PONTA DELGADA FOI O MAIS VOTADO

REGIONAL | PÁG. 4



AUMENTO DO IMPOSTO SOBRE O TABACO NOS AÇORES “CHUMBADO” NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REGIONAL | PÁG. 2

REFORMAS ANTECIPADAS COM CORTE DE 13,88% JÁ EM JANEIRO | NACIONAL PÁG. 20

Pub

MARCA DA QUINZENA
de 22/11/2016 a 05/12/2016

MARCA DA QUINZENA
GANHE UM MÊS DE COMPRAS

SUPER BOCK

Concurso publicitário autorizado pela Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores. Prémios em Cartão Continente não convertíveis em dinheiro. Para mais informações consulte o regulamento no Balcão de informação nas nossas lojas.

CONTINENTE

MULHER DETIDA PELA PSP POR AGRESSÕES A ASSISTENTE SOCIAL

REGIONAL | PÁG. 4



ESCRITORA CONCHA ROUSIA
*escreve sobre os 16 dias
de activismo pelo fim
da violência
contra as mulheres*

OPINIÃO | PÁG. 8

Pub

ERA
IMOBILIÁRIA
t. 296 650 240
era.pt|pontadelgada | pontadelgada@era.pt

CINCO ESTRELAS
2016

LAGOA (N.º SRA DO ROSÁRIO) ref. 093160220
Moradia V3 c/ Garagem.
Jardim e Quintal.
Bons Acessos. **PREÇO: 400.000,00€**

PICO DA PEDRA ref. 093160113
Moradia V4 de Arquitectura
Moderna. Piscina.
Vista Fantástica p/ Mar.
Bons Acessos. **PREÇO: 400.000,00€**

ROSTO DO CÃO (S.ROQUE) ref. 093160312
Apartamento T2.
Lugar de Garagem.
Zona Calma. **PREÇO: 125.000,00€**

ÁGUA DE PAU ref. 093160259
Moradia V1.
Vista Deslumbrante.
Junto à Caloura. **PREÇO: 260.000,00€**

AçorBase - Soc. de Med. Imobiliária, Lda, AM 5179. Cada Loja é jurídica e financeiramente independente.



Concha Rousia*

Um dia

Passou já tempo, muito tempo, desde que Maria se apercebeu do que tinha de fazer. Como também já o sabia há dezasseis anos quando fugiu com a filha para a casa da sua mãe. Na altura Maria decidira pôr fim a uma situação que já durara demais; durara desde que casara, havia pouco mais de três anos. Tudo começara com a chamada de um amigo de Maria. Seu marido não gostava de que ela se relacionasse com amigos. E começou logo o controlo dos seus contactos telefónicos. Inicialmente parecia molestar-se apenas quando quem chamava era amigo, era do sexo masculino, mas não demorou em mostrar-se também molestado quando Maria estava ao telefone por mais de um par de minutos, com alguma amiga, ou inclusive com a sua mãe. Aos pouquinhos, Maria foi acoutando as suas relações. Ciúmes, dizia ela para si.

Naquela noite, faz agora dezasseis anos, fugira com a sua filha para não voltar. Naquela noite, que jamais esquecerá, para além dos insultos e das ameaças, que já eram habituais, o seu marido acurrallara-a num rincão da cozinha até que Maria lhe disse onde, e com quem, tinha estado de tarde. Maria não queria mentir, nem queria tampouco dizer que tinha ido ao hospital com uma amiga para ver um amigo comum, e respondia às perguntas com imprecisões. Ele ia-se enfurecendo, não suportava que a sua mulher pudesse ter o mais mínimo segredo, qualquer cousa que ele pudesse não saber. Naquela noite, enquanto a mantinha imobilizada contra a parede, gritou-lhe que não a ia soltar até que confessasse a verdade.

Maria estava decidida a resistir; não por a verdade precisar de ser ocultada, mas sim por não renunciar ao seu direito a ter intimidade própria. Nessa tarde Maria recebera de seus amigos algo que lhe tinha devolvido um pouco da estima própria e não podia render-se assim sem mais. Ele continuava apertando-a contra o frio muro, magoando-a; com as mãos prendia-lhe os braços, mantendo-a como uma estátua: "Tu dirás, Maria, eu posso ficar aqui a noite toda" Que desagradável lhe resultava aquele cheiro dele a álcool, assim de tão perto... Os gritos, que Maria também suportava mal, acordaram a menina que, chorando, chama pela sua mãe. "Não

irás até que eu o diga" Maria, com toda a raiva do mundo, disse onde tinha estado; talvez para poder ir apagar o pranto da sua filha, que não o ouçam os vizinhos, com toda a raiva que pode empregar a pessoa que se rende.

Ele feito uma fera. Pela primeira vez golpeou-a repetidamente na face. A Maria doeram-lhe os golpes, é claro, mas nada a magoara tanto como aquela pressão dele que a obrigou ao submetimento. Chorando, apertou a filha contra o peito e saiu à rua, a mãe de Maria não vivia longe. De manhã veio o perdão, a promessa de nunca mais, o não querer tirar o pai à filha, como se passara com ela – o pai de Maria abandonara-as, a ela e a sua mãe, quando Maria tinha apenas ano e meio – a falta de recursos próprios, a mãe de Maria dizendo que há que saber perdoar. Voltou.

Em pouco tempo nasceu o filho que acaba de fazer catorze anos e que fica encerrado no quarto a crescer com os videojogos. Desde aquele dia, há dezasseis anos, as coisas foram piorando, e Maria sempre soube que teria de ir-se e salvar-se. Salvar-se a si própria. Maria tem acudido aos serviços médicos depois de ser agredida pelo marido, já tem sido informada dos seus direitos; já se informou também por telefone e sabe que a violência em que vive não a magoa apenas a ela; sabe do dano que essa violência faz na filha e no filho, por quem ela sacrificou tudo, a felicidade, a vida...

Sabe também que no mundo há muitas como ela, e que só há um caminho. Mas nem sempre se pode saber aonde esse caminho leva. Nem o duro que vai ser. A algumas leva-as à liberdade, a outras leva-as à morte. Sabe que muitas mulheres que conseguiram escapar de presídios como no que ela está encerrada, estão a lutar agora contra esta lacra social. Maria já não ignora que foi a luta das mulheres que conseguiu expô-lo publicamente como o que é: violência de género, violência contra as mulheres; embora alguns prefeririam continuar a chamá-lo "violência doméstica" ou mesmo "problemas matrimoniais", quando não "desavenças conjugais". Sabe que as mudanças nas políticas vêm sempre a seguir às batalhas da gente, e não antes.

Maria sabe o que tem de fazer, mas não sabe quando. Talvez quando o medo de morrer deixe de

paralisá-la como a paralisa. Também tem pena de romper o lar do filho e da filha. Maria sabe de mulheres que se veem desesperadas para alimentar os seus filhos depois da separação dos seus maridos. Sabe de uma vizinha que foi tirar a denúncia depois de uns meses porque não conseguia seguir adiante. Em que trabalhar, com tal tristeza? Sabe de outra que depois de livrar-se do maltrato nas mãos do marido, afirmava sentir-se maltratada pelo sistema, pelo juiz que fez perguntas como: "está segura de que o carro que disse ver no seu lugar de trabalho, perto do seu, é de facto o do seu marido?" (O marido, ex-marido, tem uma ordem de afastamento e sabe que não pode andar por ali.) Que significa essa pergunta? Para além da pergunta, havia o tom com o que se lançou a pergunta: "Eu senti que me dizia que se calhar eu era estúpida ou mentirosa".

Maria coloca na balança o que há num lado e o que há no outro. Sabe que um dia receberá o sinal de que chegou o momento, o ponto de não retorno; a sua vizinha soube-o quando o homem não só a agrediu a ela, como agrediu também a mãe dela quando ela tentava acudi-la.

Hoje, enquanto aguarda que ele venha para ceiar, que está a demorar muito, sente que essa hora de partir não pode estar longe. Maria fica sozinha, em silêncio com os pensamentos, a comida a apurar ao lume; hoje não acende a televisão, não vá ser que falem da última mulher assassinada e tenha que ouvir, como ele diz, que foi bem feito, e que isso é o que merecem todas, e que pobre dela se fizer o mesmo... Hoje ele demora mais do que o habitual, o que significa que virá bêbedo, e que provavelmente a forçará a ter relações sexuais, que doutra forma já não tem. Maria sente náuseas. Ouve-se o elevador que se detém, ouve-se o coração de Maria que parece querer sair fora do peito. Tarda em chegar à porta, talvez fosse um vizinho... Finalmente abriu-se a porta e a Maria chegou o som da violência com que o guarda-chuva fora pousado na entrada. Maria fecha os olhos durante um segundo. Talvez hoje chegue esse dia.

*Escritora e Poetisa Galega
Campanha 16 Dias de Ativismo pelo
Fim da Violência contra as Mulheres

Ribeira Grande vai investir 600 mil euros na Educação em 2017

O município da Ribeira Grande anunciou a intenção de investir 600 mil euros no sector da Educação no próximo ano, verba que já se encontra inscrita e aprovada no orçamento camarário. A autarquia pretende, nesse sentido, "dar continuidade às políticas que motivem os alunos e contribuam para o combate ao insucesso escolar".

"Pretendemos continuar a desenvolver um trabalho que motive os alunos e os ajude a combater o insucesso escolar. Exemplo disso são os vários projectos extra-curriculares que já colocamos no terreno e que serão para continuar em 2017", disse Martinho Botelho, chefe de gabinete do executivo camarário, que representou o presidente da edilidade, Alexandre Gaudêncio, na cerimónia de entrega dos diplomas de quadro de honra da escola básica Gaspar Frutuoso.

Martinho Botelho frisou que "os jovens de hoje vão ser o futuro da Ribeira Grande" e é nesse sentido que "a autarquia tem colocado um enfoque muito grande no que respeita à disponibilização de todas as condições que estão ao nosso alcance para que alcancem os melhores resultados possíveis".

"Reflexo disso é o forte investimento que vimos fazendo no sector da Educação, investimento esse que já ultrapassou um milhão de euros em dois anos. Se no orçamento de 2016 investimos 500 mil euros, para 2017 aumentamos esse valor em 20%, ou seja, são 600 mil euros que vamos alocar à Educação", apontou

O montante orçamento vai permitir "continuar a contratar professores para darem apoio aos alunos que evidenciam maiores dificuldades na aprendizagem, oferecendo-lhes mais dois períodos de 90

minutos por semana como reforço nas disciplinas de Português e Matemática."

Para além disso, será dada "continuidade ao programa de educação para o empreendedorismo – Crescer e Empreender – também destinado aos alunos do 4.º ano do ensino básico e que já envolve cerca de meio milhar de crianças. Trata-se de um programa motivador porque envolve os alunos na criação de uma ideia de negócio que irão apresentar no final do projeto na Feira Mini-Empreendedores, durante a qual terão a possibilidade de colocar à venda os produtos resultantes das suas ideias". Martinho Botelho lembrou também a "introdução de projectos de Expressão Dramática que visam o desenvolvimento de actividades educativas nas componentes artísticas de dança, teatro, artes plásticas e outras, contribuindo para o fomento da criação artística individual e colectiva."

